



## IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO NA IGREJA

### IMPLEMENTING COUNSELING PROGRAM IN A CHURCH

**Marcos Costa Lazzarato<sup>1</sup>**  
**Fridbert August<sup>2</sup>**  
**Cristiano Nickel<sup>3</sup>**  
**Hartmut August<sup>4</sup>**

#### RESUMO

Muitas igrejas carecem de um programa de aconselhamento ou, quando o tem, frequentemente o mesmo carece de uma estrutura adequada. Diante desta realidade, mediante pesquisa bibliográfica, este artigo expõe diretrizes para a implantação de um programa de aconselhamento. Evidencia-se que há base bíblico-teológica para o aconselhamento. São apresentadas algumas práticas de aconselhamento, bem como uma proposta de como implantar um programa de aconselhamento. Conclui-se que a implantação de um programa de aconselhamento estruturado amplia as possibilidades de suporte e auxílio emocional às pessoas alcançadas pelas comunidades religiosas.

**Palavras-chave:** Aconselhamento cristão. Planejamento ministerial. Estratégias na implantação de aconselhamento.

#### ABSTRACT

Many congregations lack a counseling program or, having one, more often than not, it lacks an adequate structure. Given this reality, through bibliographic research, this article sets out guidelines for the implementation of a counseling program. First of all, a biblical-theological basis for counseling will be proposed. In addition, some counseling practices will be presented, as well as a proposal on how to implement a counseling program. The conclusion is that the

<sup>1</sup> Discente do curso de Teologia - Faculdade Fidelis. marleiiboq@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Ministério Pastoral – Faculdade Fidelis. Docente do curso de Teologia da Faculdade Fidelis. fridbert.august@fidelis.edu.br.

<sup>3</sup> Especialista Cristiano Nikkel Junior. Especialista em Teologia Aplicada - Faculdade Fidelis. Docente do curso de Teologia na Faculdade Fidelis. cristiano.nickel@fidelis.edu.br.

<sup>4</sup> Doutor em Teologia - PUCPR. Docente do curso de Teologia da Faculdade Fidelis. hartmut.august@fidelis.edu.br.

implementation of a structured counseling program expands the possibilities of emotional support and help to people surrounded by religious communities.

**Keywords:** Christian counseling. Ministerial planning. Strategies for implementing counseling.

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deveu tendo em vista a percepção do autor, através do convívio e contato com comunidades de várias denominações cristãs, da existência de um déficit considerável, tanto na formação e implantação quanto no desenvolvimento nas áreas e ministérios vinculados ao aconselhamento cristão junto às pessoas e famílias das respectivas Igrejas.

Percebeu-se que no cotidiano de inúmeras agremiações religiosas as pessoas passam por uma série de situações e problemas de cunho pessoal e familiar, e mesmo estando envolvidas de forma ativa em suas Igrejas, por vezes não encontram, não expõem ou não conseguem obter uma ajuda emocional e espiritual que efetivamente consiga trazer paz de espírito e por consequência dar-lhes uma tranquilidade e harmonia da vida em família.

Tal contexto se sucede, ou por não haver um ministério que trata especificamente dessas questões, ou, quando há oficialmente um setor que aborde e ofereça alguma forma de apoio, o mesmo não consegue atingir seu pressuposto original de trazer consolo e alívio aos necessitados nesta área.

Em relação ao problema e hipóteses levantados, podem ser mencionadas as seguintes questões, que auxiliam na compreensão do que se pretende apresentar com o presente trabalho: qual seria a base bíblico-teológica para aconselhamento e implantação de respectivo ministério e qual a relevância de um ministério de aconselhamento nas Igrejas? que bibliografias podem ser consultadas no sentido de corroborar as assertivas feitas em relação à prática ministerial de promover um auxílio espiritual e emocional junto às pessoas que passam por momentos de angústia, aflição, discórdias ou outras dificuldades? como se poderia trabalhar utilizando uma proposta de implantação de um programa de aconselhamento, a fim de que o mesmo seja permanentemente plausível, relevante e decisivo no equacionamento e resolução de conflitos e problemas familiares?

Supõe-se, inicialmente, que se obtém um resultado positivo quando há um suporte e um acompanhamento regular de famílias com algum tipo de conflito ou discórdia entre seus membros.

Apesar disso, é de se perceber também que existe a necessidade de um planejamento e acompanhamento contínuos da forma, metas e diretrizes de como e até onde se deseja agir em relação ao contexto familiar das pessoas envolvidas.

Práticas como reuniões anuais, encontros ou retiros obviamente são plausíveis, entretanto medidas e ações com uma robustez e amplitude maiores devem ocorrer ao longo do ano, em consonância com as demais atividades coletivas que são propostas pela Igreja àquela comunidade, sempre no intuito de proporcionar um crescimento espiritual e uma melhor compreensão dos preceitos bíblicos, voltados em especial para o tema aqui em discussão.

Em termos gerais, objetiva-se a presente pesquisa sobre o tema sugerido apresentar diretrizes para a implantação e execução do ministério de aconselhamento, de modo a permitir que tais atividades venham a ser um apoio real e sólido às pessoas com dificuldades.

Os objetivos secundários pretendidos com esse estudo estão sistematizados com os seguintes tópicos: base bíblico-teológica para um programa de aconselhamento; pesquisa bibliográfica de programas de aconselhamento; e proposta de projeto de implantação de um programa de aconselhamento.

## **1 BASE BÍBLICO-TEOLÓGICA PARA ACONSELHAMENTO E IMPLANTAÇÃO DE RESPECTIVO MINISTÉRIO**

O aconselhamento cristão é bíblico, necessário e fundamental. Ele está baseado em uma infinidade de textos e verdades bíblicas. Jesus era um exímio conselheiro e o ministério cristão deve buscar sempre imitá-lo da melhor forma possível, como por exemplo, quando Ele aconselhou Nicodemos (Jo 3.4), a censura aos escribas (Mt 23.13-15), nas cartas do Apocalipse quando deu conselhos às Igrejas (Ap 2.1-29; 3.1-22), e a mulher samaritana (Jo 4.9), cujo encontro com Jesus fez com que ela se tornasse uma missionária, anunciando que o Messias tinha chegado, depois que Ele conversou e a aconselhou, promovendo uma expressiva conversão, pois muitos samaritanos passaram a crer em Cristo.

Expressões como “uns aos outros” (1Ts 5.11<sup>5</sup>), “amar uns aos outros” (1Jo 3.11) “levar cargas uns dos outros” (Gl 6.2), “confessar os pecados uns aos outros” (Tg 5.16) que são citadas na Bíblia nos servem de paradigmas para que se pratique e se implante um programa de aconselhamento. Essas expressões são um incentivo à capacitação da igreja nesta diaconia de

---

<sup>5</sup> A versão da Bíblia utilizada foi Almeida Corrigida Fiel, em todas as passagens deste artigo, acessada no sítio [www.bibliaonline.com.br](http://www.bibliaonline.com.br) em abril e maio/2020.

ajuda mútua e aconselhamento. Elas são expressões que implicam em compartilhar seus problemas, ouvir com amor e empatia e ajudar conforme a necessidade e a possibilidade.

O apóstolo Paulo praticou aconselhamento em todas as suas cartas, por exemplo, em Romanos 14 e 1Coríntios 6 e em Romanos 12.8, compreendendo a exortação como sendo uma maneira de aconselhar.

Outras passagens do apóstolo Paulo similarmente podem justificar a implantação e o desenvolvimento do aconselhamento e de um ministério, por exemplo, quando ele exorta os cristãos a se aconselharem uns aos outros, como se percebe em Romanos 15.14 e em Colossenses 3.16.

De idêntica relevância o apóstolo Pedro traz algumas colocações, como por exemplo, em 1Pedro 5.7: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.” e 1Pedro 4.10,11:

Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amém.

Sugere-se, assim, que as pessoas precisam se ajudar e cuidar umas das outras, de acordo com os dons recebidos.

Quanto ao Espírito Santo, ele é essencial, é a base para todos os cristãos, pois é o *Parakletos*, o conselheiro, ou seja, foi chamado para ficar ao lado dos crentes e orientá-los por toda a trajetória de suas vidas. Em João 14.16, Jesus disse: “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Ajudador”, aqui no sentido de *Parákletos*, do grego, originalmente significando alguém que está ao lado a fim de defender, ajudar e consolar, mas também podendo ser traduzida como confortador, conselheiro ou advogado.

No que concerne às definições bíblicas sobre aconselhamento, pode ser mencionado o texto de Salmos 139.23,24:” Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.” Aqui o salmista implora a Deus por conselhos, mostrando também relevantes ações que deverão ocorrer ao longo de um processo de aconselhamento, quando explicita os verbos sondar, conhecer, provar e guiar (FRIESEN, 2012, p. 20).

Ainda fundamentando a ideia de um ministério de aconselhamento, pertinente é a ponderação feita por Friesen, quando expõe que não há questionamentos sobre qual a comissão principal que foi outorgada aos discípulos, conforme Mateus 28.19: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Embora devamos levar o evangelho a todos os confins, muitas vezes a pregação exposta à coletividade em um culto, por exemplo, não é suficiente para suprir as necessidades de uma pessoa que esteja vivendo momentos de angústia, sofrimento, dor ou ansiedade. Existem situações em que não é possível um tratamento público, havendo a necessidade de uma interação e um relacionamento pessoal com a pessoa, mediante um ministério como o do aconselhamento (FRIESEN, 2012, p. 45).

Pode-se afirmar que o ministério do aconselhamento cristão visa auxiliar o aconselhando, inicialmente, a conhecer e perceber cada vez mais o amor de Deus e o respectivo amadurecimento do relacionamento com Ele, conforme Cristo nos apontou em sua absoluta, suficiente e inerrante Palavra divina, a fim de que esta venha a promover mudança da mente e do comportamento das mesmas, visando sempre à Sua glória e o bem de todos aqueles que buscam e precisam de ajuda.

HARVEY (2016) faz uma interessante explanação sobre a demonstração da forma como Deus nos sugere o amor ao próximo:

É fácil entendermos errado o que é o amor. Sentimo-nos mal por causa de alguém e já pensamos que amamos essa pessoa. Temos empatia com a situação de alguém e consideramos isso como amor. Queremos ajudar, mas não ajudamos; então nos consolamos, dizendo: “Pelo menos eu me importei”. Nada disso se qualifica como amor, no sentido bíblico. O amor é definido por aliança e ação. A emoção pode acompanhar o amor, mas mera emoção não é suficiente. Na verdade, o verdadeiro amor persiste quando as emoções falham. Servir um ao outro “pelo amor” (Gl 5.13) e “cumprir a lei de Cristo” (Jo 13.34; 15.12) é tirar um fardo dos irmãos.

Além disso, é possível tecer algumas colocações, abaixo elencadas, que são extremamente pertinentes e que nos ajudam a compreender melhor a respeito da base bíblico-teológica do aconselhamento, corroborando as assertivas até aqui comentadas, quais sejam:

A prática do aconselhamento cristão está fundamentada na premissa de que o Deus que se auto revelou em várias passagens bíblicas, como por exemplo, na Criação (Gn 1.1; Sl 19.1-6), em Sua Palavra (2Tm 3.16-17; Sl 19.7-9), e na pessoa de Jesus Cristo (Cl 2.9; Hb 1.1-4), não somente se tornou perceptível ao ser humano, mas revelou a este Sua vontade (MUNIZ, 2019).

“O aconselhamento bíblico reconhece plenamente que sua epistemologia cresce na 3

a) pressuposição teísta de um Criador auto revelador”. Essa revelação engloba tudo o que necessitamos saber sobre Ele mesmo, as pessoas e o mundo em que elas vivem. Pedro em sua segunda epístola diz: “Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude” (2Pe 1.3) (MACARTHUR, 2005, p. 320);

b) O aconselhamento fundamentado nas Escrituras objetiva glorificar a Deus, através de uma cosmovisão teocêntrica, propiciando a todos nós uma visão divina a respeito de nossas tribulações e contextos, direcionando-nos desse modo para a pessoa de Deus na forma de pensar e viver (MUNIZ, 2019). “Assim, qualquer modelo de aconselhamento autenticamente bíblico estará estruturado, projetado e será executado em alegre submissão à imposição bíblica de que nossa vida deve ser vivida completamente para a glória de Deus” (MACARTHUR, 2012, p. 183);

c) Vidas tendo como alicerce o Senhor nosso Deus e a sua Palavra possibilitam às pessoas uma direção de vida superior, fornecendo ao homem um conhecimento sobre o desejo de Deus e como este saber pode ser relevante, conformando à imagem de Cristo (MUNIZ, 2019);

d) Ainda, o aconselhamento fundamentado na Bíblia interage com o ser humano no nível do coração, identificando seus pensamentos, afeições e vontades, ajustando-os com a Escritura, contrapondo-se a outras metodologias que sugerem suporte e auxílio apoiando-se em uma antropologia humanista, passando a responsabilidade da pessoa para agentes externos, vasculhando soluções para os enigmas e obstáculos em outras fontes de saber. O aconselhamento bíblico está baseado na profunda convicção que “cada um de nós é pessoalmente responsável pelos seus pensamentos, palavras e ações, independentemente de pressões e influências externas” (ADAMS, 2006, p. 17). É pelo Espírito Santo e pela Palavra de Deus (2Tm 3.16) que se torna possível discernir os anseios e necessidades de nossos corações, que assim proporcionam tanto ao conselheiro quanto ao aconselhando condições de perceberem a magnitude e dimensão dos problemas e o poder necessário para a modificação do estado em que se encontra (Jr 17.9-10; Hb 4.12,13) (MUNIZ, 2019). Essa é exatamente a premissa fundamental que alicerça o ministério do aconselhamento cristão, compreendendo a ineficiência do ser humano em conhecer o próprio coração, contrapondo-se à efetiva e perfeita obra conjunta do Espírito Santo e da Palavra de Deus trabalhando na pessoa.

e) A abordagem do aconselhamento cristão é essencialmente bíblica e teológica, e suas bases estão em toda a Palavra de Deus, como por exemplo, em Salmos 19.7-9 e 2 Timóteo 3.16-17. Dessa forma, funcionalmente o aconselhamento cristão está fundamentado na suficiência da Escritura como revelação de Deus, ou seja, parametrizado na pessoa de Deus e em Sua glória, visando precipuamente moldar o homem à imagem de Cristo, oferecendo esperança e poder por

meio do Espírito Santo e da Palavra, a fim de causar uma transformação no nível do coração, vivendo exclusivamente para a vontade Dele enquanto trabalha com seus problemas e apoiando outros de igual modo (2Co 1.3-11; 3.18) (MUNIZ, 2019).

Consumando as ponderações bíblicas, o aconselhamento objetiva também que o aconselhando venha a se conhecer melhor (1Ts 5.11; Jo 1.19-23; 2Pe 1.5-7), percebendo suas virtudes, valores e defeitos, de modo saudável e efetivo, bem como aperfeiçoar o relacionamento entre ele e outras pessoas de seu meio social, religioso, profissional e pessoal.

## 2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE PRÁTICAS DE ACONSELHAMENTO

Geralmente as pessoas não gostam de expor que estão enfrentando problemas de relacionamentos. Escondem de todos, inclusive dos amigos, do pastor, da igreja, porque têm receio de serem confrontadas, ou mesmo que seus problemas fiquem evidenciados. Às vezes os problemas são tão ocultos que quando vêm as pressões e crises elas acabam vindo à tona, dando fim com a privacidade do lar. Desta forma, gera uma enorme crise que pode atingir a todos os componentes da família.

De acordo com AUGUST (2019, p. 166), dentre as plausíveis finalidades de um ministério cristão, citam-se o desenvolvimento na pessoa uma aceitação mais saudável de si mesma, se conhecendo melhor, e na relação com outras pessoas; o aprimoramento da percepção no aconselhando de poder ter um apego seguro junto à Deus (Teoria do Apego<sup>6</sup>); e possibilitar que pessoas em situações de crise tenham algum tipo de respaldo e apoio emocional.

Conforme Gary Collins, a finalidade precípua de um ministério como o de aconselhamento é proporcionar às pessoas uma orientação e um norte sobre o que estão passando e lutando, como por exemplo, frustrações, decisões complexas e desentendimentos, visando assim fomentar um desenvolvimento saudável da personalidade, auxiliando-as a suportar e encarar melhor as provações e tribulações do cotidiano, bem como as lides interiores, as disfunções emocionais e tensões nos relacionamentos. Dessa forma, o ministério de aconselhamento cristão visa propor às pessoas a estabelecerem um relacionamento pessoal com

Cristo, indicando desse modo a encontrar perdão e a se libertar dos efeitos danosos do pecado e da culpa. Ressalta ainda o autor que o objetivo final do cristão conselheiro é estender

---

<sup>6</sup> Desenvolvida pelo psiquiatra britânico John Bowlby (1907-1990). Em tal contexto, apego quer dizer um vínculo de afeto ou de ligação entre uma pessoa e uma figura de apego, em geral quem cuida. Estes relacionamentos podem ser recíprocos entre adultos, mas entre uma criança e um adulto são fundamentados nas premissas de segurança e de proteção do menor, essenciais na infância. A teoria sugere que as crianças se apegam instintivamente a quem cuida delas, com o fim de sobrevivência, o que inclui o desenvolvimento físico, emocional e social (AUGUST e KLASSEN, 2019).

a mão aos outros e incentivá-los a se tornarem discípulos de Jesus e a discipular também outras pessoas (COLLINS, 2004, p. 17).

Segundo o pesquisador e conselheiro Laurence Crabb, este propõe que sejam levados em conta, de modo geral, a possibilidade de executar um dos 3 (três) níveis de aconselhamento, que podem ser inseridos de forma equilibrada em um ministério, quais sejam:

- Nível 1: analisa sentimentos problemáticos, tratados basicamente através de encorajamento, usando exemplos de sentimentos bíblicos. Neste nível todos os membros da comunidade podem e devem estar de alguma forma envolvidos;
- Nível 2: verifica comportamentos problemáticos, tratando de início via exortação com a apresentação de comportamentos bíblicos. Aqui sugere que pessoas espiritualmente mais maduras venham a ter atuação, como professores da Escola Bíblica Dominial e diáconos;
- Nível 3: observa os pensamentos problemáticos, cuidados inicialmente através de esclarecimentos com a menção de pensamentos e parábolas bíblicas. Assim, seria interessante que, por exemplo, pastores e membros com formação teológica com algum aperfeiçoamento na área venham efetivamente a prestar assistência espiritual (CRABB, 1985, p. 152-153).

Segundo Waldir Hipólito Barros Junior, o trabalho de implantação e manutenção de ministérios de aconselhamento cristão precisa observar também várias normas, princípios e diretrizes como, por exemplo, buscar como meta permanente a busca por sabedoria, no sentido de desenvolver gradativamente uma melhor percepção do contexto e vislumbrar uma prática ministerial que possa vir a ser mais efetiva, uma vez que ela também se conceitua como uma ferramenta de excelência, essencial para a realização de aconselhamento. Desse modo, não é suficiente ao conselheiro possuir um considerável conhecimento das Escrituras e não saber lidar com destreza as técnicas de aconselhamento (BARROS JR, 2011, p.14).

Na sequência expositiva de Barros Jr, para se obter um nível razoável de eficiência no aconselhamento cristão, o conselheiro necessita, fundamentalmente, também ter habilidade e tato para, dentre outros, reconhecer e pôr em prática de modo adequado os princípios bíblicos no contexto das problemáticas que estão sob análise; elaborar as questões pertinentes; caminhar até onde se deseja a fim de obter dados e informações no momento oportuno; refletir com eficiência em cima do material analisado e confrontar urbanamente, quando houver necessidade, quem estiver sendo aconselhado, quanto aos modelos inadequados de comportamento diante dos princípios de Deus (BARROS JR, 2011, p.16).

Ainda, seguindo a enumeração de elementos fundamentais na busca por uma grande efetividade no aconselhamento, é pertinente ter em mente que o aconselhamento cristão deve

objetivar a condução de pessoas a ter uma vida harmoniosa com Cristo e o com próximo, em meio às dificuldades da vida diária; saber identificar as limitações de quem executa o aconselhamento e as ferramentas e práticas utilizadas, de modo a não interferir ou dissertar em áreas onde não se encontra capacitado a oferecer ajuda. Isso deve ser levado em conta tanto em relação às áreas onde a própria pessoa quem aconselha enfrenta turbulências em sua vida pessoal, como também em relação àquelas que exigem um saber especializado, como por exemplo, em áreas da psiquiatria, medicina, ou alguma outra experiência substancial que não se tem e demonstrar e exercer a humildade, tendo plena consciência das próprias limitações. O mandamento precípua da sabedoria é ter o temor ao Senhor, mas há também a elevada importância de possuir um considerável conhecimento de si mesmo, das fraquezas e vulnerabilidades pessoais de si e dos campos do saber que não se tem familiaridade (BARROS JR, 2011, p.17).

Por fim, o autor faz mais algumas ponderações quanto à efetividade e sucesso de um ministério de aconselhamento, que são exatamente ter em mente o tempo todo a primazia da objetividade diante de uma problemática, evitando a exposição de problemas pessoais ou compartilhar situações análogas que tenha o conselheiro passado em algum momento de sua vida; a base de todo aconselhamento cristão é a Bíblia. Jesus é a verdade, o caminho, a vida, e é o Verbo, que é a Palavra e, portanto, o centro de todo o aconselhamento cristão (BARROS JR, 2011, p.18).

Desse modo, o conselheiro cristão pode até adotar técnicas diversas para a obtenção de dados e informações e de condução ao longo do aconselhamento, porém os valores que darão o norte devem se basear unicamente nos princípios bíblicos que abordam determinado assunto. Quem agirá em prol do equacionamento e resolução dos dilemas é Deus através do entendimento dado ao conselheiro através do Espírito Santo (BARROS JR, 2011, p.19).

Também se deve evitar discorrer sobre discussões, debates ou polêmicas doutrinárias em relação às questões nas quais as inúmeras denominações cristãs apresentam discordâncias de interpretação, pois pode levar a percepções ou reações diferentes por parte do conselheiro e do aconselhando. Obviamente que se perceber que há uma explícita distorção de um conceito bíblico por parte do aconselhando, então se deverá esclarecê-lo, mas com paciência, prudência, discernimento e urbanidade possíveis, de modo a passar a impressão de querer demonstrar superioridade ou de vaidade pessoal, o que seria totalmente danoso na formação da empatia entre conselheiro e aconselhando (BARROS JR, 2011, p. 22).

Fundamental da mesma maneira é similarmente observar a prática da ética e reconhecer o aconselhando como alguém feito à imagem e semelhança de Deus, não importando o quanto ele possa estar transtornado pelo pecado. Deve-se ajudar o aconselhando sem tentar manipular ou se intrometer em sua vida e manter sigilo a respeito das informações reveladas em confiança,

e ter plena consciência de que o aconselhamento cristão só se torna possível quando há um compromisso honesto e legítimo com Cristo, sabendo que o Espírito Santo está no controle e que é o verdadeiro conselheiro, usando um ser humano instrumentalizado para tal serviço. Somente o Espírito Santo pode conhecer o íntimo dos corações, identificar e mostrar as reais causas dos problemas e indicar a melhor estratégia para cada caso (BARROS JR, 2011, p. 26).

Collins (2004, p. 518) lembra a teoria de Platão, de que as crianças recém nascidas se comunicam através de gritos e choro, e que as mais velhas e até mesmo os adultos também podem se comunicar através de falas e comportamentos estranhos como a prática do alcoolismo, o uso de psicotrópicos e drogas, lícitas e ilícitas, agressividade, violência, depressão, apatia e ansiedade, dentre outros.

Dessa forma, Collins ainda afirma ser um grande desafio para o conselheiro conseguir obter a informação precisa se o problema que a pessoa ou família alegam ter é realmente aquele pelo qual se está passando e se verdadeiramente reside em quem ele é apontado e atribuído. Assim sendo, recomendável é executar uma análise minuciosa e detalhada dentro de um contexto, pois pode ser relevante trabalhar com toda a família ao invés de apenas um de seus membros. Por fim, também é salutar observar que o conselheiro parta do princípio de que a dificuldade ou o problema de uma pessoa dificilmente acontece isoladamente, geralmente existem sempre outras pessoas envolvidas (COLLINS, 2004, p.520).

### **3 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO**

Conforme o pastor Josué Campanhã, inicialmente, por óbvio, se deve buscar ao Senhor, em oração. Após elabora-se um planejamento que deve oferecer um roteiro e um cronograma de atividades. Esse planejamento, confeccionado de forma estratégica, intenciona ter uma visão abrangente e gerar oportunidades objetivas e diretas para se alcançar as metas, implicando também em responder a algumas questões, como por exemplo: a) Atuar de que forma? b) Avançar para onde? c) Quando avançar? d) De que forma avançar? e) Com que custo? (CAMPANHÃ, 2014, p. 22-25).

Os Pastores Luciano Feu e Josué Campanhã, indicam diretrizes básicas para se iniciar um ministério de aconselhamento em comunidades religiosas, quais sejam:

**a) Oração** - Tudo o que se propõe a fazer em nossas vidas deve iniciar com um tempo dedicado às orações, um momento de relacionamento com nosso Pai, que nos mostrará a direção e as pessoas que vão trabalhar nesse ministério (FEU, 2019, p. 2);

**b) Percepção de dons** – Sugere-se que se envolvam em ministérios os que forem capacitados por Deus através de seus dons. No ministério de aconselhamento isso também deve ser observado, a fim de que ele atinja os objetivos esperados e permaneça atuante. Alguns dons são extremamente relevantes para atuar com esse ministério, como por exemplo, o dom da palavra de sabedoria, ou seja, saber expor a Palavra de Deus; o dom da palavra de conhecimento, trazendo a verdade pela compreensão e entendimento da bíblia, pois todo o aconselhamento deve ser embasado nas escrituras; o dom do discernimento de espíritos, ou seja, saber diferenciar o bem do mal, o certo do errado, as atitudes enganosas, motivos puros dos impuros, dentre outros (FEU, 2019, p. 2);

**c) Optar por pessoas maduras** – A maturidade ajudará o conselheiro a não cair em alguns enganos do diabo, como a altivez e a soberba, por exemplo, mas também de ser parcial, dar opinião pessoal e envolver-se emocionalmente com o aconselhando, devendo apresentar-se sóbrio (Ef 118,19), honesto, hospitaleiro, apto e disposto a ensinar (2Tm 2.23-26), ser cordato, moderado, avesso à contendas, equilibrado nas finanças e saber governar o seu lar (1Tm 3.4,5) (FEU, 2019, p. 2);

**d) Trabalhar com pessoas que tenham a vida equacionada e resolvida** – Baseado em confiança, o ministério do aconselhamento deve oferecer confiança e segurança à pessoa que busca ajuda, percebendo no seu conselheiro aquilo que ele próprio está ensinando, sendo que este também deverá apresentar características como o caráter irreprensível (1Tm 3.1-7), bom relacionamento conjugal e com sua família (1Pe 1.13) e ser temperante (Pv 19.2) (FEU, 2019, p. 2);

**e) Investir em treinamentos** – Quando se está bem preparado e treinado naturalmente se adquire confiança e principalmente consegue da mesma forma passar confiança à pessoa que está sendo aconselhada (FEU, 2019, p. 2);

**f) Necessidades** – Conhecer as reivindicações da(s) pessoa(s) por meio de pesquisas<sup>7</sup>, debates, conversas, consultas a outras pessoas ou líderes correlatos, conforme a situação exija (CAMPANHÃ, 2014, p. 33);

**g) Problemas** – Desvendar dificuldades observadas de relacionamento, financeiras, emocionais (CAMPANHÃ, 2014, p. 33);

**h) Avaliação** – Com base nos itens acima, fazer uma análise racional da situação da igreja e do ministério envolvido, buscando a origem das necessidades e controvérsias (CAMPANHÃ, 2014, p. 33);

---

<sup>7</sup> Uma pesquisa não é uma prova final da verdade, mas sim uma tendência, que deve ser encarada como uma ferramenta que ajudará a identificar tendências ou problemas, ou seja, ela possibilitará obter informações que auxiliem na identificação de vários contextos e dilemas.

**i) Desafios** – Visa basicamente relacionar tudo que o ministério poderá fazer nos próximos anos com base nas necessidades, ou seja, uma visão de longo prazo a ser alcançada (CAMPANHÃ, 2014, p. 33);

**j) Oportunidades** – são situações que estão próximas de alguma forma e que não se devem desperdiçar, como por exemplo, algum membro da comunidade que preencha os requisitos para atuar, mas que por questões menores ou mal entendidas acaba se transferindo para outra comunidade religiosa (CAMPANHÃ, 2014, p. 33).

Também pouco adianta simplesmente juntar informações a fim de elaborar um planejamento. Mister é ter uma visão, como explica o autor:

Caso queira fazer um planejamento adaptado à estrutura existente, você apenas irá pegar uma massa de bolo nova e colocá-la dentro da forma que você já tem. É preciso mudar a forma quando se deseja enxergar novas possibilidades. Às vezes é preciso criar uma nova forma para a massa do bolo. Toda organização precisa mudar, se quiser sobreviver. A vida é maior do que nossos cargos, e a igreja e os ministérios são maiores do que as suas estruturas. Uma igreja do futuro se constrói com pessoas, visão, poder de Deus e planos. O planejamento é um processo no qual é possível aprofundar-se nas questões centrais da igreja. A partir do momento em que a igreja define sua missão e visão, tudo aquilo que se pretende fazer, bem como todas as estratégias, devem estar voltadas para este fim (CAMPANHÃ, 2014, p. 115-127).

O mesmo autor (CAMPANHÃ, 2014, p. 157-168) ainda nos faz uma explicação sucinta de alguns conceitos relevantes, como por exemplo, a definição de valores, ou seja, tudo aquilo em que a igreja crê e pelas quais dará a sua vida; a definição de estratégias, que implicam em saber como a igreja vai atingir a missão e visão determinadas, e a estrutura da igreja, que não necessariamente deve ser o maior objetivo do planejamento estratégico, pois é consequência daquilo que Deus quer realizar por meio daquela instituição eclesial.

Seguindo, conceitos fundamentais como objetivos, estratégias específicas e metas significativamente são abordados, como se segue:

Objetivo é algo geral e desafiador. Ex. Treinar pessoas em liderança e discipulado. Estratégia é a forma pela qual o objetivo será atingido. Ex. Reuniões em pequenos grupos de treinamento, com material indutivo. Meta é um alvo mensurável para alcançar o objetivo. Ex. Treinar 150 pessoas em 20 cursos durante o ano. Resumindo: Objetivo é algo que a igreja quer fazer; Estratégia é como ela vai chegar lá; Meta é quando ela quer chegar lá e quanto quer realizar (CAMPANHÃ, 2014, p. 210).

Continuando na mesma ideia, Campanhã (2014, p. 211), afirma que os pontos gerais do planejamento estratégico consistem em estabelecer objetivos, métodos, estratégias e metas para os diversos projetos da igreja. A partir dessas informações e levantamentos, os ministérios deverão fazer suas definições pontuais e específicas, ou seja, o ministério deverá tabular seus

objetivos, estratégias e metas. Ele obviamente assinala que também deverá respeitar as diretrizes gerais da igreja, pois a implantação e as atividades de um ministério deverão sempre estar em harmonia com a missão e objetivos definidos pela liderança da igreja.

Outro ponto, da mesma forma muito importante, segundo o mesmo autor, é a questão de planejamento das atividades, na igreja, de modo geral, mas também dentro de ministérios, existentes ou que serão implantados. Todavia, um planejamento sem o devido treinamento é, segundo Campanhã, “o mesmo que pegar um projeto de um carro novo, desenhado por engenheiros experientes, e confiar a sua execução a operários sem qualificações.” (CAMPANHÃ, 2014, p. 221).

Dessa forma, para que os membros de uma comunidade religiosa tenham efetividade e bons resultados nesse planejamento ministerial, interessante se faz observar os treinamentos voltados para o discipulado, verificação dos dons espirituais e um sólido e consistente treinamento. Isso, segundo o autor, seria a “fórmula” eficiente para se trabalhar um ministério eficaz (CAMPANHÃ, 2014, p. 222).

Ainda, Campanhã sugere um questionário, a ser preenchido quando da implantação, reavaliação ou alteração de atividades de um determinado ministério, em nosso caso, em particular, o ministério de aconselhamento cristão, que são basicamente **cinco tópicos**, abrangendo análises que definirão quais os propósitos, ou seja, a motivação da existência do ministério; quais os objetivos, ou ainda, como serão atingidos os propósitos estabelecidos; quais as estratégias, quer dizer, de que forma serão alcançados os objetivos definidos; quais os recursos necessários, ou seja, quem serão as pessoas envolvidas, o tempo dispensado, os custos envolvidos, a aquisição de materiais e a locação de instalações, como salas, bibliotecas, salões, ao longo do ano e qual o cronograma das atividades, isto é, a definição da ordem cronológica em datas: dias, semanas, meses (CAMPANHÃ, 2014, p. 222).

Outra forma, de igual relevância, de explicitar tal ideia é através do preenchimento de uma ficha pelo membro responsável pelo ministério, que poderá preenchê-la com as demais lideranças responsáveis pelo ministério:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA IMPLANTAÇÃO/ REAVALIAÇÃO/ ALTERAÇÃO NO  
FUNCIONAMENTO DE MINISTÉRIO

MINISTÉRIO de \_\_\_\_\_.

- I. O propósito: (Completar com a frase: existe para...);
- II. Os objetivos: (Responder a pergunta: Como atingir nosso propósito?);
- III. As estratégias: (Responder a pergunta: Como alcançar nossos objetivos?);
- IV. Os recursos necessários: (pessoas, tempo, dinheiro, materiais, instalações);
- V. O cronograma de suas atividades: (Ordem cronológica das datas).

Figura 1: Modelo de ficha de planejamento estratégico  
Fonte: CAMPANHÃ 2001.

Conforme esse estudo, tal ficha poderá ser respondida da maneira sugerida conforme figura 2 a seguir:

**Ministério de aconselhamento:** Existe para auxiliar os membros da igreja a encontrar soluções para os diversos problemas e dificuldades que se apresentam no dia-a-dia.

**Objetivos:** Consolar e fortalecer pessoas em crises, aconselhando-as em relação a problemas de cunho afetivo, passando por dramas familiares e outras situações que possam vir a afetar suas saúdes emocionais.

**Estratégias:**

- 1) Reuniões com o conselheiro mediante um agendamento dos horários de atendimento semanal junto à Secretaria ou diretamente com o conselheiro;
- 2) Planejamento de um estudo das Escrituras a ser passado pelo conselheiro, a fim de que se possa discutir posteriormente sobre como Cristo nos ensina a sermos parecidos com Ele, nossas atitudes e comportamentos perante o mundo e perante nós mesmos;
- 3) A cada reunião, poder a relação conselheiro-aconselhando ir amadurecendo, a fim de que possa haver uma efetividade nas orientações e comentários feitos, mostrar um modelo bíblico que pode e deve ser utilizado;
- 4) Eventualmente identificar membros que possam ajudar de forma pontual uma determinada situação posta e promover diálogo destes com o aconselhando, caso seja viável e não traga desconfortos pessoais.

**Recursos Necessários:** Estarão envolvidos nesse processo: Pastor, membros, pessoas necessitadas, locação do salão da igreja, espaço físico na casa dos membros para as reuniões periódicas, eventualmente a sala de projeções, para alguma explanação que exija a mostra de slides, filmes, vídeos etc.

**Cronograma das atividades:** A ideia é haver reuniões semanais e quinzenais, alternando-se entre os grupos familiares, pequenos grupos e a coordenação/pastor.

Figura 2: Exemplo de preenchimento de ficha de planejamento  
Fonte: CAMPANHÃ, 2001.

Em casos de aconselhamento cristão, sugere o autor Collins, em seu livro sobre Aconselhamento Cristão, que sejam definidas datas de encontros, mas que estes tenham um desenvolvimento e um fim, ou seja, não deve haver encontros *ad perpetum*, mas sim, quatro ou cinco encontros com o Pastor, paralelamente com os discipulados e discussões em grupo, a fim

de dar uma base e um suporte à pessoa, mas que esta também possa começar a trilhar e amadurecer por si mesma nos conceitos e práticas praticadas ao longo de algumas semanas, não mais que isso.

## CONCLUSÃO

A Igreja nos dias atuais vem apresentando uma série de dificuldades e problemas, dentre os quais a efetividade de suas práticas, como sermões, discipulados e aconselhamentos junto aos seus membros.

Percebe-se nos diversos textos e citações analisados que existem estratégias de aconselhamento um pouco mais diretivas, através de uma abordagem de confronto verbal, de modo mais diretivo e instrutivo. Todavia, mesmo tendo ciência de que a maturidade cristã seja a meta principal do aconselhamento e de suas práticas, não somente tal procedimento possa vir a ser empregado. Há outros momentos em que o apoio, o ouvir com atenção, a percepção da dinâmica pessoal e a reflexão também são aplicáveis, e assim sendo este artigo visou como foco instigar o leitor a promover reflexões introdutórias sobre as bases bíblico-teológicas para o aconselhamento e implantação de respectivo ministério, bem como apresentar pesquisas bibliográficas de práticas de aconselhamento e propor um programa ao atinente ministério.

Também teve por intenção demonstrar e apresentar a todos aqueles que de algum modo estudam ou atuam nesse ramo ministerial eclesiástico, o quão relevante e fundamental é ter em mente os parâmetros e balizadores bíblicos que norteiam todas as atividades advindas desse contexto, bem como sugerir um roteiro de como se podem identificar os principais fatores que influenciam diretamente no sucesso de tal prática de aconselhamento.

Ao longo do texto foram apontadas notas e comentários cujos objetivos são servir de base e orientação para todas as pessoas que de alguma forma estejam ou estarão envolvidas no respectivo ministério; possibilitar que outros grupos e ministérios possam eventualmente, no futuro, aproveitar e utilizar a mesma ideia e o mesmo esboço de planejamento, implantação e desenvolvimento de outras atividades e práticas ministeriais e por fim permitir que se vislumbre uma perspectiva de bons resultados nas práticas a serem executadas e realizadas posteriormente, quando da observação dos tópicos aqui explanados.

Não se teve por objetivo aqui esgotar o debate sobre o tema, vez que são diretrizes e fundamentos basilares na proposta da reflexão, mas sim servir de análise sobre como está se implantando ou gerindo ministérios tão essenciais como o de aconselhamento cristão, e permitir com que pessoas possam perceber a legitimidade, importância e a razoabilidade do estudo proposto.

Segundo Crabb e Allender, diante da vida que vivemos, “o Evangelho de Cristo constrói uma ponte entre nós e Deus e entre nós e os outros. Quando aprendermos a atravessá-la e a nos conectar com Deus nós nos tornaremos mais vivos. As lutas continuarão, mas serão retiradas do centro de nossas vidas pela realidade dos significados de: perseverança, alegria e amor. Vida em Cristo, juntos, apoiando uns aos outros, essa é a nossa esperança.” (CRABB e ALLENDER, 2000, p. 164).

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, Jay E. **Manual do Conselheiro Cristão**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2006.
- AUGUST, Hartmut. **Potencial invisível na Igreja**. 1ª ed. Curitiba: Esperança, 2013.
- AUGUST, Hartmut; KLASSEN, André Felipe. Teoria do apego: sua influência na vida adulta e aplicação no cuidado espiritual. **Cógnito**. Curitiba, v.1:2, pag.152-176, Dez/2019.
- BÍBLIA online multilíngue**. Almeida Corrigida Fiel. Disponível em: [HTTP://www.bibliaonline.com.br/acf/index](http://www.bibliaonline.com.br/acf/index)>. Acesso em: 31/03/2020.
- CAMPANHÃ, Josué. **Planejamento Estratégico**. 1ª ed. Reimpressão. São Paulo: Vida, 2001.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. 1ª ed. Revisada. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- CRABB Jr, Laurence J. **Aconselhamento bíblico efetivo**. 1ª ed. Brasília: Refúgio Editora, 1985.
- CRABB, Larry. ALLENDER, Dan. **Esperança no sofrimento**. 2ª ed. São Paulo, 2000.
- FEU, Luciano. **Implantação de ministério de aconselhamento em Igrejas**. Ministério Verdades que libertam. 2019. Disponível em: <https://document.onl/documents/como-implantar-o-ministerio-de-aconselhamento-na-igreja.html>. Acesso em 20/04/2020.
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser**. 3ª ed. Curitiba: Esperança, 2012.
- HARVEY, James. **Levar as cargas uns dos outros**. Blog Ministério Fiel 2016.
- Disponível em: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/11/levem-as-cargas-uns-dos-outros>. Acesso em: 14/06/2020.
- JUNIOR, Waldir H. Barros. **Passos para um aconselhamento pastoral competente**. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Teológico Quadrangular – ITQ, Belém, 2011.
- LINCHI, Donald. **O Conselheiro Cristão Competente**, Revista Recursos Espirituais, Life Publishers International, Nov/2010.
- MACARTHUR, John F. **Introdução ao aconselhamento bíblico: um guia básico dos princípios e prática do aconselhamento**. São Paulo: Hagnos, 2012.
- MACARTHUR, John F. **Pense biblicamente: Recuperando a visão cristã de mundo**. São Paulo: Hagnos, 2005.
- MUNIZ, Fernando. **Aconselhamento bíblico: imperativos teológicos essenciais à sua prática**. Ministério LER. 2019.
- Disponível em: <https://ministerioler.com.br/aconselhamento-biblico/>. Acesso em: 19/04/2020.

**MICHAELIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2007. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues>. Acesso em: 22/04/2020.